Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Tel. 97582

PUBLICAÇÃO MENSAL
Ano 56 — N.º 673 — Avença
13 de Outubro de 1978
Composição e impressão:
«Gráfica de Leiria»

O PAPA JOÃO PAULO I E NOSSA SENHORA

Queridos Peregrinos!

Todos vós que aqui vos encontrais, irmanados no mesmo amor filial, para com a Santíssima Mãe de Deus e Mãe Nossa, sois afinal Cruzados de Fátima, porque empenhados em conhecer cada vez mais profundamente, para viverdes cada vez melhor e difundirdes com maior eficácia a Mensagem salvífica de Deus, anunciada pelos lábios virginais de Maria.

Mas há entre vós muitos peregrinos que assumiram uma responsabilidade especial perante a Mensagem: são os chamados, desde há muitos anos, «cruzados de Fátima», que hoje realizam a sua segunda peregrinação nacional ao Setuário.

O vosso nome é uma exigênciq, um apelo mais forte, um programa mais dinâmico. Cruzado é todo aquele que meteu dentro da alma um ideal alto e nobre, pelo qual vale a pena lutar, até ao sacrifício da própria vida. O cruzado de Fátima é alguém que se deixou apaixonar pelo ideal de santidade cristã que a Mensagem encerra e já foi exemplarmente vivido pelos videntes Francisco e Jacinta. Engana-se quem julga corresponder à Mensagem, rezando o terço todos os dias e fazendo algumas mortificações. A Mensagem de Fátima, considerada toda a riqueza do seu conteúdo, é um eco fiel daquelas palavras do Senhor ao encerrar o sermão das bem-aventuranças: «Sede, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai Celeste» (Mat. V, 48).

Falando rigorosamente, ninguém pode atingir a perfeição divina, mas devemos tender para ela com todas as nossas forças, contando com a magnanimidade da graça, que o Senhor sempre concede aos humildes e sinceros de coração. A vocação universal à santidade não é uma simples sugestão do Senhor, mas sim um mandamento. Seremos santos, se cumprirmos o mandamento novo dado por Cristo a todos os membros do novo Povo de Deus: o mandamento do amor até dar a vida.

Este amor até dar a vida não se refere só ao amor de Deus, mas também ao amor dos irmãos: «Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei a vós» (Jo. XV, 12). Jesus amou-nos até dar a vida. Assim devemos amar nós.

Por feliz coincidência, hoje mesmo na Basílica de S. Pedro inicia oficialmente o seu pontificado o novo sucessor de S. Pedro: o Papa João Paulo I. O amor evangélico de que falamos dirige-se antes de mais, à pessoa do Vigário de Jesus Cristo na terra.

O Cruzado de Fátima, se quer levar à sua vida a Mensagem, que coincide com a mensagem evangélica, há-de amar entranhadamente o Santo Padre. O amor, a devoção ao Papa, é parte integrante da Mensagem de Fátima, e é essencial à vida cristã.

Não sei como foi! — conta a Jacinta. Eu vi o Santo Padre numa casa muito grande, de joelhos, diante duma mesa, com as mãos na cara, a chorar. Fora da casa estava muita gente e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre! Temos que pedir muito por Ele.» Parece que estas palavras da Jacinta têm o carácter de anúncio de acontecimentos futuros e realizaram-se especialmente na pessoa de Pio XII e Paulo VI.

Desde aquele momento, o amor ao S. Padre ocupa um lugar de particular importância na vida espiritual da Jacinta: «Quem me dera ver o Santo Padre! Vem cá tanta gente e o Santo Padre nunca vem cá». Como todos sabemos, o desejo da Jacinta realizou-se plenamente com a peregrinação de Paulo VI em 13 de Maio de 1967.

Na cadeia de Vila Nova de Ourém, ao oferecerem os seus sofrimentos pela conversão dos pecadores, a Jacinta acrescentou: «É também pelo Santo Padre». Consumida de dor, porque iriam matá-la sem poder ver a mãe, debulhada em lágrimas, fez o oferecimento de tudo, da própria vida, nestes termos: «Ó meu Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores, pelo Santo Padre e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria».

(Continua na 3.ª página)

MORREU O PAPA JOÃO PAULO I

A notícia, no primeiro momento, despedaçou-me a alma e o coração. Amava-o entranhadamente, porque era o Vigário de Cristo na Terra, o seu ALTER EGO, porque era o sucessor de Pedro, coluna da verdade, princípio visível da unidade da fé e da comunhão. Amava-o porque era amigo de Deus e dos homens. E amava-o porque era João Paulo, o Patriarca de Veneza que eu conhecera pessoalmente na Jugoslávia, em Split, — numa sessão solene em honra de Nossa Senhora em que ambos fomos oradores. Amava-o porque ele era humilde, pertencia ao número daqueles que o Evangelho chama «pequeninos» e por isso portador dos mistérios de Deus e candidato do Novo Reino.

Amava-o porque ele amava Nossa Senhora, mãe comum de todos os homens, e se abriu de alma escancarada à mensagem de salvação, por ela anunciada neste local sagrado da Cova da Iria, onde, humilde e pequenino, ajoelhou e rezou. Com a sua morte a Igreja e a Humanidade nada perderam: Apagou-se na terra, mas uma nova estrela começou a brilhar nos Céus de Deus. O seu pontificado-relâmpago não bastará para encher uma página da História, mas ficará eternamente escrito pela mão de Deus no livro da vida.

No silêncio da minha alma creio, adoro, espero e amo.

ALBERTO COSME DO AMARAL
Bispo de Leiria

Peregrinação Nacional dos Cruzados de Fátima

Realizou-se nos dias 2 e 3 de Setembro, mais uma peregrinação dos Cruzados de Fátima.

O vir a este lugar onde Nossa Senhora confiou aos seus três primeiros Cruzados — Jacinta, Francisco e Lúcia, uma Mensagem para o Mundo dos nossos tempos, é sempre um rejuvenescer e um beber na fonte, de novas energias espirituais.

No dia 2, após a participação na Santa Missa e reza do terço, às 12 horas, na Capelinha, houve uma tarde de estudo e reflexão. Falaram os senhores Padres Directores Diocesanos da Associação: de Braga, Leiria, Portalegre e Castelo Branco, Lamego e Guarda, relatando o que se está fazendo nas suas dioceses. Os seus depoimentos manifestaram o seu vivo interesse, pela revitalização da maior Associação Mariana do País. Tivemos imensa pena de não ver e ouvir os outros Directores diocesanos. Alguns escreveram-nos dizendo que não podiam estar presentes, devido aos compromissos que tinham.

A seguir versaram-se mais alguns assuntos, chegando-se às seguintes conclusões:

a) É necessário e urgente que os 120 mil Cruzados, sejam almas de oração, penitência e contemplação. Tripé apontado pelo Anjo e Nossa Senhora, como pedra angular, da renovação da pessoa, família e nação.

Sem isto toda a nova estrutura da Associação falhará. Nossa Senhora quer que os seus cruzados sejam formados na mesma escola dos seus três pequenitos videntes.

b) Formar até ao dia 30 de Novembro em cada freguesia a equipa dos Chefes de Trezena e escolher por votação secreta um que seja responsável por todos os outros Chefes.

Este responsável será um elo de ligação da sua freguesia com o Santuário e com o Secretariado Diocesano.

O seu nome deve ser enviado para o Santuário e Secretariado Diocesano, até ao dia 3 de Dezembro.

c) Promover nas paróquias a vivência dos dias 12 e 13 de cada mês, unindo-se aos peregrinos de Fátima.

d) Estar atentos às directrizes indicadas, pela Reitoria do Santuário.

e) Os Cruzados em cada paróquia devem organizar até ao fim de 1978 o Serviço de Assistência Espiritual aos seus doentes, de forma a levá-los a viver a Mensagem de Fátima. Procurem estar em contacto, com as equipas diocesanas da Mensagem de Fátima já organizadas nalgumas diocesas.

Esperamos informar até ao fim do ano as equipas que já estão a funcionar.

Depois desta tarde de reflexão, os Cruzados integraram-se no programa oficial do Santuário.

Das 23 horas até às 5 horas e 30 fez-se, na Basílica, uma velada de Adoração, tomando parte nas primeiras horas um grupo de elementos da Acção Católica do meio rural do Porto, Aveiro e Viseu. Em todas as horas da Adoração esteve um sacerdote a presidir.

Às 11 horas do dia 13, houve uma Concelebração presidida pelo senhor D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria, cuja homilia publicada na íntegra no artigo de fundo deste número da *Voz da Fátima* define claramente todo um programa de vida, a concretizar pelo cruzado de Nossa Senhora.

P.e Antunes

Meditação para os Primeiros Sábados

A Assunção de Maria ao Céu

Depois da gloriosa Ascensão de Jesus ao Céu, a Virgem Santíssima continuou na terra por mais alguns anos para ser a Mestra dos Apóstolos, a Mãe da Igreja nascente e o modelo de todos os fiéis.

Por fim chegou o tão ansiado dia de trocar o exílio pela pátria, de receber a glória merecida, de se unir de corpo e alma com seu Divino Filho e de com Ele viver para sempre na mais perfeita união de amor.

Desde tempos imemoriais, a Santa Igreja celebrava a Assunção de Nossa Senhora, em corpo e alma ao Céu, como uma das suas principais solenidades.

Mas os bons católicos queriam mais; desejavam ver engastada na coroa refulgente de sua celeste Raínha mais uma pedra preciosa — a definição dogmática da sua gloriosa Assunção.

O Papa Pio XII, «o Papa mais mariano da História», depois de ter consultado o Episcopado do mundo inteiro, anuindo aos pedidos de católicos de toda a terra e, levado pela sua ardente piedade à Augusta Mãe de Deus, no dia 1 de Novembro do Ano Santo de 1950, na presença de mais de 600 Bispos e de muitos milhares de fiéis concentrados na Praça de São Pedro, declarou solenemente:

«Depois de termos dirigido a Deus repetidas súplicas e depois de termos invocado a luz do espírito de Verdade, para a glória de Deus todo poderoso, que concedeu à Virgem Maria a sua especial benevolência, para honra de seu Filho, Rei imortal dos séculos e vencedor do pecado e da morte, para maior glória da sua augusta Mãe e para alegria e exultação de toda a Igreja, pela autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e Nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que a Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi elevada em corpo e alma à glória celestial.»

A nossa fé sente-se confortada e o nosso coração rejubila de alegria com a absoluta certeza da glória da Mãe de Deus.

A Imaculada Conceição e a Assunção são dois mistérios que têm entre si íntima relação, são o princípio e o termo da vida da Santíssima Virgem na terra... e estes dois extremos estão tão unidos entre si que um vem a ser como que a causa ou razão do outro. Se nenhum pecado, nem sequer o original, embaciou o espelho puríssimo da alma de Maria, não devia sofrer a corrupção do sepulcro, que é castigo do pecado.

A Conceição Imaculada é um privilégio, uma excepção do pecado com que todos nascemos. A Assunção é outro privilégio, outra excepção da regra com que todos morremos, a da corrupção: «És pó e em pó te hás-de tornar» (Gen. 3,19). Nunca foi escrava do pecado, nem na sua Conceição; por isso foi imaculada. Porque imune de todo o pecado não devia ser vítima da corrupção; por isso foi elevada ao Céu em corpo e alma.

Sabemos que a Mãe de Deus está em corpo e alma no Céu. Mas não sabemos quando nem como se realizou este mistério glorioso. O nosso coração e a nossa piedade suprem esta falta. «Quem é esta que sobe do deserto, apoiada no seu bem-amado?» (Cant. 8,5). Essa é Maria, que, unida ao seu Divino Filho sobe do deserto da terra para a glória do céu.

Os *Anjos*, descem do céu para acompanhar o triunfo da sua Rainha: Ave Maria!

Os *Patriarcas*, os grandes vultos do Povo de Deus, saúdam-na como «glória de Israel e honra da nossa raça»: Ave Maria!

Os *Profetas* que anunciaram a vinda do Redentor e tantos privilégios de sua Mãe, regozijam-se ao ver nela, a realização dos seus vaticínios: Ave Maria!

Os *Apóstolos* de quem Maria foi Mãe e Mestra, contemplam extasiados o triunfo da Mãe de Cristo por eles tão amado: Ave Maria!

Os *Mártires* com suas palmas na mão, aclamam aquela cujo coração foi trespassado por uma espada de dor e que sofreu o martírio junto à cruz do Senhor: Ave Maria!

Os *Confessores*, com São José à frente, aplaudem aquela que durante toda a vida foi testemunho fiel de todas as virtudes: Ave Maria!

As *Virgens*, nas suas alvinitentes roupagens, acompanham e aclamam a Mãe puríssima, castíssima, inviolada e imaculada: Ave Maria!

Todos os *Santos* entoam louvores sem par, à mais santa e mais pura de todas as simples criaturas, da única glória ilibada da natureza corrompipida: Ave Maria!

A Senhora, «ao som das trombetas por entre aclamações» vai subindo até que *«no céu se abriu o templo de Deus e a arca da sua aliança apareceu no seu templo»* (Apoc. 12,9).

Como Jesus (Jo 14,2), também sua Imaculada Mãe subiu ao Céu para preparar um lugar para os seus filhos.

Para podermos contemplar um dia a glória da nossa Mãe, exaltada em corpo e alma no Céu, devemos amá-la intensamente e desapegar o nosso coração da caducidade das coisas terrenas. Tais são os sentimentos expressas pela Santa Igreja na Liturgia da Festa da Assunção da Imaculada Mãe de Deus:

«Deus eterno e omnipotente, que elevastes ao Céu em corpo e alma a Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho, concedei-nos a graça de aspirarmos sempre às coisas do alto, para merecermos participar na sua glória.»

P.e Fernando Leite

Peregrinação de 13 de Setembro

Sob a presidência de D. António Cardoso Cunha, Bispo de Vila Real, realizou-se a Peregrinação Aniversária de 12 e 13 de Setembro, com a participação de mais de vinte e cinco mil peregrinos.

O início da peregrinação teve lugar na Capelinha pelas 19 horas do dia 12, com a saudação pelo Sr. Bispo de Leiria a todos os peregrinos, apresentação do Presidente da peregrinação e saudação comunitária a Nossa Senhora. À noite efectuou-se a Procissão de Velas e uma concelebração da Eucaristia, presidida por D. António Cardoso Cunha, tendo concelebrado o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, D. Custódio Alvim Pereira, Arcebispo resignatário de Lourenço Marques, e 53 sacerdotes. Proferiu a homilia o Rev.º P.e Lereno Sebastião Dias, Prior de S. João de Brito, em Lisboa, sobre «A família — sujeito e agente de evangelização». Cerca de seis mil peregrinos receberam a Sagrada Comunhão.

VIA-SACRA AOS VALINHOS

A Via-Sacra efectuada desde a Cruz Alta até aos Valinhos, dirigida por uma equipa do Secretariado Nacional da Juventude orientada pelo Rev.º P.e Manuel de Freitas, foi o acto com que se iniciou a Velada Nocturna. Nela participaram entre duas e três mil pessoas que, empunhando velas acesas, símbolo da sua fé, formavam um cortejo de cerca de 300 metros subindo a serra em direcção ao Calvário Húngaro ora meditando as estações do «caminho da Cruz» ora rezando e cantando. Foi um espectáculo impressionante quer pelo efeito das velas acesas na escuridão da noite, quer sobretudo pelo silêncio com que as pessoas seguiam as leituras, quebrado periodicamente pela sua participação activa nas orações e nos cânticos.

Às 3.30 h houve Missa, presidida pelo Rev.º P.e Tiago Delgado, Prior da Benedita. Às 4.30 h realizou-se a Adoração e Acção de Graças diante do SS.mo seguida de Procissão Eucarística e Celebração do Rosário, orientada pelo Rev.º P.e Horácio Cristino, de Leiria.

CELEBRAÇÃO FINAL

Às 10 horas foi celebrada a Santa Missa, tendo concelebrado, além do Sr. D. António Cardoso Cunha, o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo resignatário de Leiria, e ainda 144 sacerdotes de várias nacionalidades. À homilia o Sr. Bispo de Vila Real falou sobre o tema «Maria, modelo perfeito de uma fé verdadeira» — partindo do princípio de que «a fé que se não traduza em frutos de boas obras é uma ficção, não existe, está morta»... «o que, acima de tudo, importa é, à imitação da SS.ma Virgem, ouvir a palavra de Deus e pô-la em prática». As Orações dos Fiéis foram rezadas em nove línguas, nomeadamente português, francês, holandês, espanhol, inglês, italiano, húngaro, alemão e polaco, sendo o latim também utilizado na recitação do Cânone. À Comunhão 51 sacerdotes distribuiram a Sagrada Eucaristia a cerca de doze mil peregrinos.

Finda a Concelebração, o Presidente da peregrinação deu a bênção com o SS.mo a 219 doentes, dando em seguida a bênção geral a todos os peregrinos.

O Sr. Bispo de Leiria dirigiu ainda algumas palavras, sobretudo de agradecimento, aos peregrinos e a todos os sacerdotes presentes, e fez uma pequena meditação de preparação para o compromisso e consagração a Nossa Senhora.

Com a Procissão do Adeus, em que a imagem de Nossa Senhora foi conduzida para a Capelinha das Aparições, terminou esta peregrinação. Nela participaram, além de muitos milhares de peregrinos portugueses, 33 grupos de peregrinos estrangeiros provenientes de vários países, nomeadamente: Inglaterra, 4; França, 8; U. S. A., 2; Suíça, 3; Alemanha, 8; Hungria, 1; Bélgica, 2; Itália, 1; Canadá, 1; Irlanda, 1; e Espanha, 2.

O Serviço de Acolhimento aos Peregrinos a Pé acolheu 838 pessoas e distribuiu 743 pequenos-almoços e 1146 refeições.

Paulo VI, Portugal e Fátima

24 DE MAIO DE 1967 (A UM GRUPO DE VIETNAMITAS)

«Passando por Roma, no regresso da vossa peregrinação a Fátima, haveis querido manifestar a vossa dedicação e a dos vossos compatriotas ao Vigário de Cristo (...) É uma alegria para Nós saber que na imensa multidão reunida na Cova da Iria para honrar a Virgem Maria, havia também Vietnamitas), «que rezaram connosco pela Paz da Igreja e pela paz do Mundo».

16 DE JULHO DE 1967 (CARTA AO CARDEAL CEREJEIRA)

«Depois das públicas manifestações de piedade à Rainha do Céu, que em Portugal no corrente ano felizmente se celebraram — nas quais Nós próprio quisemos participar quando fomos em peregrinação ao Santuário de Fátima — outras igualmente de grande importância se aproximam no próximo mês de Agosto: dois congressos internacionais, um Mariológico a efectuar em Lisboa, e outro Mariano, pouco depois, em Fátima (...)

Esperamos que os frutos a colher dos dois congressos, serão tais que, não só enriqueçam o conjunto dos teólogos, mas também os fiéis que erguem os olhos para a celeste Rainha de Fátima, como para um farol de luz do alto e para o penhor duma era melhor alicerçada na verdadeira paz e na fraterna concórdia dos povos».

13 DE MAIO DE 1968 (RADIOMENSAGEM DO SANTO PADRE)

«Em união convosco, filhos caríssimos, nós pedimos à Santíssima, à Beatíssima Virgem Mãe de Cristo, como já o fizemos, nesse local, a Ela particularmente dedicado, que, mediante a Sua intercessão, seja alcançada a paz interna para a Igreja Católica, pela virtude do Espírito Santo, e a paz externa para o mundo, ainda turbado por dolorosos conflitos e por lutas contrárias à fraternidade humana.»

23 DE OUTUBRO DE 1968 (A UM GRUPO DE PEREGRINOS PORTUGUESES)

«É-nos duplamente grata a vossa presença: primeiro, pela delicadeza de sentimentos que traduz; depois, porque viestes, neste mês do Rosário, de Fátima; fostes a Damasco à inauguração de um Santuário, dedicado também a Nossa Senhora de Fátima; e por fim, fostes à Terra Santa. Sempre com Maria e por Maria vos encontrais agora aqui. Ao apelo da vossa presença, o nosso espírito eleva-se para a Mãe do Senhor e Mãe da Igreja — Rainha das Missões. Que por ela, Deus cumule de graças a vossa Pátria — também chamada «Terra de Santa Maria» e país missionário.»

21 DE DEZEMBRO DE 1968 (AO EMBAIXADOR DE PORTUGAL)

(Tripla tradição de Portugal: histórica, religiosa e missionária). «A alma de Portugal ficou marcada por esta tradição, e se, do passado, viermos para o presente, podemos constatar a seriedade e a profundidade dos sentimentos cristãos que a animam, hoje ainda. Constatámo-lo Nós próprios em Fátima, quando duma inolvidável peregrinação: raramente na Nossa vida Nos foi dado ver semelhante espectáculo de fé e de fervor religioso!»

7 DE JUNHO DE 1970 (RADIOMENSAGEM ÀS CRIANÇAS PEREGRINAS DE FÁTIMA)

«Quisestes vir a Fátima, rezar pelo Santo Padre. Não podendo ir aí, em pessoa, agradecer, é Ele mesmo que vos fala, neste momento, para dizer: Muito obrigado! Estou contente com os meninos e meninas: pelas orações, pela amizade, pela bondade e pela alegria de todos vós».

11 DE MAIO DE 1975 «ANGELUS»: (DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA)

«Desejamos recordar que precisamente nestes dias se celebra o aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima, a 13 de Maio de 1977, acontecimento de que tanto se falou e em vitude do qual tantas orações, tantas festas e tantas esperanças surgiram no mundo. Ainda hoje nós continuamos a receber inúmeras mensagens, a fim de que à intercessão de Nossa Senhora sejam encomendados o renascimento religioso e a paz justa de Povos inteiros: e tudo isto, em espírito de oração e penitência».

19 DE FEVEREIRO DE 1977 (AO PRIMEIRO - MINISTRO DE PORTUGAL)

«Dá-Nos confiança — permita-nos o Senhor Primeiro-Ministro, dizê-lo — a predilecção que parece ter querido demonstrar para com Portugal a Mãe de Deus, venerada pelos Portugueses e por todo o mundo católico no Santuário de Fátima, que também Nós já tivemos a dita de visitar; uma predilecção que é de bom auspício para a fidelidade do povo português à fé dos seus avós; nela Nos é grato ver também um penhor de auxílio à sua vontade de construir-se um futuro de legítimo e geral bem-estar, na segurança social, na paz e na liberdade (...)

1 DE MAIO DE 1977 (CARTA DO SANTO PADRE AO CARDEAL MEDEIROS)

«Conserva-se, diante dos olhos do Nosso espírito, a alegria da nossa breve estada no Santuário de Fátima, aonde Nós nos dirigimos há dez anos, como peregrino, ao celebrarem-se 50 anos desde que a Virgem Maria lá apareceu (...) Desejamos que o 60.º aniversário da primeira Aparição de Fátima dê ensejo a uma renovação eclesial, que é da maior importância nestes tempos. Eles pedem a todos os fiéis orações e penitência; foi o que mais instantemente recomendou a Mãe de Deus.»

13 DE MAIO DE 1977 (RADIOMENSAGEM AOS PEREGRINOS DE FÁTIMA NO 60.º ANIVERSÁRIO DA PRIMEIRA APARIÇÃO)

«Graça e paz foram apelo e oferta do Céu, por Nossa Senhora, nesse local abençoado, convidando à conversão para Deus e ao amor vivido e operante entre os homens irmãos. O mesmo binómio — graça e paz — nos levou a Fátima. E hoje, como então, em acção de graças e em súplica, convosco imploramos: graça para a Igreja renovada, e que a paz de Deus reine na inteira família humana, por Maria, «Mãe da divina graça» e «Rainha da paz».

(Todos estes extractos são transcritos da publicação FÁTIMA NA PALAVRA DE PAULO VI, editada pelo Grupo de Apoio «Nova Terra», em Outubro de 1977)

O PAPA JOÃO PAULO I E NOSSA SENHORA

(Continuação da 1.ª página)

Estas três intenções entraram-lhe no mais íntimo da alma e deram sentido à sua vida e à sua morte. Viveu e morreu de amor ao S. Padre, ao Coração Imaculado de Maria, a Jesus, aos pobres pecadores.

No Céu, donde nos contempla, continua a viver os seus grandes amores. «O que vais fazer no Céu?» — perguntou-lhe Lúcia. — «Vou amar muito a Jesus, o Imaculado Coração de Maria, pedir muito pelo Santo Padre».

Na hora em que João Paulo I vai iniciar a caminhada do seu calvário — porque ser Papa é ser crucificado, como Jesus disse a Pedro: «vem e segue-me» — nós vamos assumir aqui nesta Cova da Iria onde ele rezou em 10 de Julho do ano passado, nós vamos assumir um compromisso de amor:

Amaremos o Papa, identificando-nos com o seu coração de irmão e de pai universal. Sofreremos na nossa alma e na nossa carne as suas dores e tristezas, gozaremos as suas alegrias. Seremos cireneus no seu calvário, faremos nossas as suas esperanças. Os seus anseios serão nossos também, porque o verdadeiro amor, mais que solidariedade, é identificação.

Amaremos o Papa rezando por ele, todos os dias, a cada momento, fazendo nossas as intenções da sua missa, que procuraremos enriquecer constituindo-nos vítimas com ele e por ele.

Amaremos o Papa, obedecendo alegremente ao seu magistério supremo, não só quando nos fala adornado do carisma da infabilidade, mas também quando nos ensina através do seu magistério ordinário, pela palavra oral ou escrita, e também pelos seus gestos proféticos. Jamais esqueceremos que o Papa, qualquer que seja o seu nome, é sempre Pedro que recebeu de Cristo a missão de confirmar na fé todos os irmãos, tornando-se assim o princípio e fundamento perpétuo e visível da fé e da comunhão na caridade. Assim, obedeceremos não só quando os seus critérios coincidem com os nossos, mas também quando destroem as nossas pobres categorias mentais.

Amaremos o Papa evitando qualquer espécie de crítica ou murmuração, e como bons filhos correremos em sua defesa quando o virmos criticado, insultado, caluniado. Quem ofende o Papa ofende a Cristo, e ofende-nos a nós, membros do Seu Corpo. O amor à Igreja tem a sua mais clara e mais autêntica expressão no amor ao Papa. É impossível amar a Cristo sem amar a Igreja e é impossível amar a Igreja sem amar o Papa.

Acolhemos João Paulo com a alma inundada de alegria e de esperança. É seu lema a humildade. E a humildade é a rocha viva e inabalável sobre a qual assenta a vida da Igreja. É sobre o nada de nós próprios que se afirma o tudo de Deus. Foi assim com Nossa Senhora que, no dizer de S. Bernardo, agradou à Trindade pela sua virgindade, mas foi pela humildade que concebeu em seu seio o Filho de Deus.

João Paulo traz consigo toda a garantia de ser para os homens de hoje a revelação da fisionomia sedutora de Jesus.

João Paulo traz consigo um sinal de autenticidade: a sua extrema devoção à Virgem Santa, Mãe da Igreja. Viram-no aqui ajoelhar e rezar a Nossa Senhora muitos portugueses. E eu tive a alegria de o conhecer em 11 de Setembro de 1976 na Catedral de Split, na Jugoslávia. Tive a honra de ser, com ele, um dos oradores da sessão solene ali realizada em louvor de Maria. E no dia seguinte fui, com o então Patriarca de Veneza, um dos concelebrantes, na Missa da grande solenidade que marcava o ponto mais alto do Ano Mariano dos Croatas. Os católicos da Jugoslávia, acompanhados dos seus bispos e sob a presidência do Legado do Papa, Cardeal Seper, celebravam deste modo o milésimo aniversário do primeiro santuário mariano da Croácia, construído em Solin, pela Rainha Helena. João Paulo I não é para mim um desconhecido. Até por isso fui tão pressuroso em rezar o Te-Deum de acção de graças na Casa Episcopal, e é com imenso júbilo que aqui na Cova da Iria celebro hoje a Santa Missa na qual o Senhor é a nossa mais fervorosa acção de graças e a nossa mais ardente súplica.

Com a fé de Pedro, o amor de João, a intrepidez de Paulo, a humildade de Maria, João Paulo vai ser o Papa de que a Igreja e a Humanidade precisam nesta hora.

A nossa alma agradecida, em união com a Virgem, glorifica o Senhor pelas maravilhas que realiza na Sua Igreja, porque olhou para a humildade do seu servo e fez dele o Cristo redivivo, neste limiar do ano 2.000.

Que ele possa dizer sempre: Vivo porque não vivo, que é Cristo que vive em mim. A Virgem Nossa Senhora, que concebeu e deu à luz o Verbo feito carne, o gere de novo e o dê à luz, em colaboração com o Espírito Santo, na pessoa do seu humilde Vigário. E o Pontificado que hoje se inicia será para o mundo um novo Natal de Jesus.

D. ALBERTO COSME DO AMARAL

(Homilia do dia 3-9-78)

Quem esteve em Fátima em 1917?

Faz hoje 61 anos que algumas dezenas de milhar de pessoas presenciaram o milagre do sol prometido por Nossa Senhora para dar credibilidade às suas aparições e consolidar a adesão dos que haviam de ser os primeiros arautos da sua mensagem de oração e penitência. E assim foi. O próprio facto de o fenómeno extraordinário do dia 13 de Outubro de 1917 ter sido atestado por anticlericais e incrédulos, foi significativo para dar aos que não tiveram a felicidade de estar presentes a certeza da realidade das aparições.

61 anos depois ainda temos a alegria de conhecer com vida muitos dos que viram o milagre do sol e certamente ainda poderemos vir a conhecer muitos mais, se os nossos leitores continuarem a colaborar connosco enviando-nos os seus nomes e moradas e outros elementos de interesse. Por outro lado a indicação dos nomes, residências ao tempo e descrições feitas por aqueles que já faleceram, por parte daqueles que as ouviram e retiveram na memória podem servir para acrescentar pormenores curiosos à história de um acontecimento que empolgou o mundo.

Aqui fica, pois, o nosso apelo já conhecido. Escrevam para o Serviço de Estudos e Difusão de Fátima.

Hoje registamos mais os seguintes nomes: O Sr. António Santos Silva, de Fátima informa-nos que sua mãe Maria Júlia esteve em Fátima em 13 de Outubro de 1917; José dos Santos Vieira, dos Crespos, S. Mamede, também cá esteve nesse dia; Joaquina de Jesus Vieira, de Sacavém, diz-nos que veio em Junho, Julho (?) e Outubro de 1917; O Sr. Joaquim Luís Henriques Esteves, natural da Batalha, mas hoje residente em Guimarães, veio pessoalmente comunicar-nos que a sua mãe, Maria de S. José Pinheiro de Abreu Henriques de Azevedo, natural de Assentiz, aqui veio em 13 de Setembro de 1917 com uma sua prima; parentes dela vieram depois em Outubro; A Sr.ª Maria de Oliveira Costa, da Pinheiria, Santa Catarina da Serra, embora com muita falta de vista, escreveu-nos uma bela carta contando-nos como viu o milagre do sol e muitas outras coisas interessantes; O Sr. Manuel Luís Feijão, de Curvaceira Grande escreve-nos dizendo que vieram os seus pais. O Sr. Padre António Augusto Pires, actual Reitor da Capela da Carreira, em Lisboa, condiscípulo de Mons. Guerreiro, capelão do Santuário, e que nós tivemos o prazer de conhecer há tempos, escreveu-nos dizendo que, sendo seminarista e estando em férias, veio em 13 de Setembro de 1917, da sua terra, Torres Novas, com sua irmã e outras pessoas cujo nome não recorda. Maria Amélia Domingues Monteiro, de Paramos, Espinho, há muitos anos assinante da Voz da Fátima, escreve-nos a dizer o que lhe contava a sua tia Rosa Ferreira Pinto, já falecida, da sua vinda, a pé (!), de Paramos a Fátima em Outubro de 1917. O Irmão José Pedrosa Mota, de quem temos recebido muitas provas de carinho pela Voz da Fátima e pelo Santuário de Nossa Senhora, escreveu-nos de Moçambique, dando-nos conta, com pormenores muito interessantes, dos dois únicos conterrâneos seus (Bajouca, Leiria), que lhe consta terem vindo a Fátima em Outubro de 1917: Manuel Pedrosa Cabecinhas e Manuel Francisco Jerónimo; os quais, entre outras coisas, falavam com admiração e reconhecimento de uma família da Moita Redonda que os hospedou na noite de 12 para 13 de Outubro de 1917.

E por agora ficamos por aqui, aguardando a oportunidade para a publicação de novas listas e para nos correspondermos individualmente com todos.

P.e L. Cristino

UMA OFERTA PARA OS IRMÃOS DAS FILIPINAS

Chegamos ao fim desta nossa bela caminhada. A lista vai longa e o esforço feito é considerável. Tivemos ofertas de todo o género: grandes e menos grandes. Podemos esperar que, aos olhos do Senhor e de Maria, todas sejam expressão de corações a viver ardentemente a urgência da graça que ao mundo inteiro foi dada na Cova da Iria. E os peregrinos do Santuário Nacional de Nossa Senhora de Fátima das Filipinas, em Valenzuela, vão sentir a consolação de saberem que, cá ao longe, à volta da fonte que o Senhor fez jorrar pelas mãos de Maria, tantos irmãos seus viveram com eles o esforço de levantar um grande templo, onde grandes multidões virão de muitos lados, para ouvir e acolher a Mensagem da Mãe, em Fátima. Ao terminar o mês de Outubro, serão enviadas as ofertas até então recolhidas, assim como os números de *Voz da Fátima* em que este apelo foi vivido e a promessa cumprida. Quem quiser, ainda será benvindo!

Para todos os que se fizeram connosco a este cortejo, o nosso muito obrigado e a bênção de Maria.

E a viagem-peregrinação dos senhores Bispo de Leiria e Reitor do Santuário? Não terminou em Calcutá, nem em Bombaim, por onde passaram só, mas propriamente em Goa. Doces recordações! Não tanto por uma senhora velhinha ter saudado os visitantes, junto ao túmulo de S. Francisco Xavier, dizendo-lhes em Português: «Viva Portugal!» Para quem foi de tão longe, logo a seguir à euforia da descolonização, soube bem aperceber-se de que a história destes quatrocentos e tantos anos não foi só colonialismo. Grandes laços humanos! O mais importante, porém, para os visitantes, foi verificar como os nomes de cristãos leigos, religiosos e sacerdotes, em toda a Índia, são tantas vezes nomes nossos, idos cá de longe, donde partiram os missionários. E que grandiosidade, a dos templos da Velha Goa! Que ambiente de mistério o daqueles conventos e igrejas barrocas, emoldurados de palmeirais, à beirinha das largas águas do Rio Mandovi, e sob a tutela (porque não?) do Arco dos Vice-Reis! Será que o internacionalismo marxista vai fazer com que os Portugueses de agora dêem mais aos nossos irmãos de Goa do que lhes deram os Portugueses da Cruz e das Caravelas? Tanta ilusão nas promessas que não nascem do amor!

Concluamos que, nesta sua rápida visita pelo Extremo Oriente, os dois missionários de Fátima, impressionados pelo heroismo e a fraternidade dos seus antepassados — Portugueses ou não — regressaram sobretudo mais convencidos do significado universal da palavra que o Senhor Deus se dignou dizer em Fátima, pela boca de Maria e do Anjo que a precedeu: «Por fim o Meu Imaculado Coração triunfará!»

Transporte	53.944$00
Jeremias Soares e Família — Bermuda	40 dólares
D. Aurora Maria Monteiro — Vieira do Minho	30$00
D. Maria Teresa Ortigão Sanches — Vila Real de Santo António	500$00
Anónima de Riobom	100$00
Pia União das Filhas de Maria — Capela dos Anjos — Porto	5.500$00
Anónimo	300$00
Anónimos dos Açores	400$00
Anónima de Valbom	170$00
Anónimo	3.000$00
Anónimo	1.000$00
D. Luísa de Freitas — Madeira	100$00
Anóeimo	100$00
Anónimo	2.000$00
D. Sara Lopes de Carvalho — Eiró — Cabeceiras de Basto	20$00
Anónimo	100$00
Anónimo	500$00
Anónimo	500$00
António Maria Cerca — Largaleira — Ansião	100$00
D. Rosa da Silva Teixeira	100$00
D. Maria Etelvina Carneiro — Mouços — Bouça —V. R. Trás-os-Montes	100$00
Anónimo	150$00
Anónimo	120$00
António Azevedo da Conceição — Guizande — Vila da Feira	100$00
M. Nascimento — Praia da Vitória - Terceira - Açores	50$00
D. Maria Carolina de Freitas — Porto	60$00
D. Lucinda Marques — Ponte de Sor	150$00
D. Maria da Paixão Paulo Coutinho — Aldeia Nova — Satão	243$00
D. Adília Dias Cordeiro— Carviçais — Moncorvo	1.080$00
D. Aida Bolota Peixoto — Carviçais — Moncorvo	1.000$00
D. Palmira Ferreira — Carviçais — Moncorvo	1.420$00
Anónimo	1.000$00
Lar da SÃOZINHA — Abrigada	100$00
D. Augusta dos Prazeres e irmão António Augusto Valada	500$00
D. Generosa Alves de Pinho — Loureiro — O. de Azeméis	5.000$00
Lar de N. Sr.ª da Caridade — Viana do Castelo	210$00
Manuel da Ponte Rebelo — Lagoa — S. Miguel — Açores	500$00
Mateus Falcão Gonçalves — Miranda do Corvo	500$00
Anónimo	500$00
Anónima	500$00
D. Maria Guedes — Aldeia Paços de Brandão	1.976$00
Alberto Bernardo — Moure — Chaves	100$00
D. Elisa da Conceição Fernandes — Praia do Carvoeiro — Algarve	100$00
D. Natália Conceição Henriques — Lisboa	100$00
Eduardo Dias Ferrão — Pinheiro — Avanca	500$00
D. Ana Carvalho — New Bedford — Mass. — U. S. A.	15 dólares
Anónima	20$00
D. Alice Pereira de Castro — Espadanedo — Castelo de Paiva	100$00
D. Maria Cristina Rebolho — Figueira de Castelo Rodrigo	140$00
D. Mariana de Jesus Fernandes — Santiago da Guarda — Ansião	50$00
Externato Santa Teresinha — Porto	1.000$00
Eduardo Marques de Brito — Coimbra	200$00
A. P. — Lisboa	100$00
D. Maria do Rosário — Bairros — Castelo de Paiva	100$00
Anónimo	100$00
Anónimo	500$00
José Pereira Vieira — Alqueidão — P. de Mós	100$00
Devoto de Ovar	1.000$00
Anónimo	20$00
Maria Teresa da Silva Fernandes — Guimarães	200$00
Maria Bernardete G. da Câmara — Madeira	1.000$00
Custódia de Almeida Campos — Porto	100$00
Anónimas — Bombarral	150$00
Palmira Ferreira das Neves — Ovar	100$00
Anónimo	500$00
Don Cosimo Izzo — Itália	10.000 liras
Anónimo — Porto	500$00
Santuário de Fátima	20.000$00
Total	113.476$00

IV Encontro Nacional de Organizadores de Peregrinações

De 6 a 9 de Novembro próximo, vai realizar-se no Santuário o IV Encontro Nacional de Organizadores de Peregrinações a Fátima. Serão três dias de reflexão e estudo à volta do assunto proposto como tema geral para as peregrinações do próximo ano. O Serviço de Peregrinos (SEPE) convida todas as pessoas interessadas, mormente os organizadores e animadores de peregrinações a inscreverem-se no encontro em preparação.

Como nos anos anteriores, o Santuário oferece o alojamento. As inscrições deverão ser enderessadas ao SERVIÇO DE PEREGRINOS — (SEPE) — SANTUÁRIO DE FÁTIMA.

FÁTIMA, centro de espiritualidade

EXPOSIÇÃO
«A IGREJA E OS HOMENS»

De 12 de Agosto a 22 de Outubro está patente aos peregrinos de Fátima uma Exposição organizada pelo Centro Diocesano de Leiria das Obras Missionárias Pontifícias, em colaboração com as Congregações Religiosas e o Santuário de Fátima, e subordinada ao tema «Deus quer a salvação do homem todo». Em 26 quadros este tema é desenvolvido através de frases, dísticos e números de estatísticas dos movimentos da Igreja e da Pastoral do mundo inteiro, no sentido de cumprir o mandamento de Cristo «Ide... e anunciai a Palavra de Deus». Deus quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Alguns já a encontraram mas há ainda muitos que não ouviram o anúncio do Evangelho.

Que o Pai faça com que o Espírito sopre no seu povo suscitando novos missionários, novos evangelizadores, para que a Boa Nova chegue a todos os homens.

ONZE PEREGRINAÇÕES
ESTRANGEIRAS NUM SÓ DIA

Foi deveras excepcional a presença de peregrinos estrangeiros durante o mês de Agosto, no Santuário de Fátima.

Só no dia 20, nos actos que se efectuaram em honra de Nossa Senhora, estiveram presentes onze grupos: 5 de Espanha, 3 da Itália, 1 grupo da França, um da Argentina e uma peregrinação de irlandeses.

À concelebração da Eucaristia presidiu o reitor do Santuário e tomaram parte 28 sacerdotes, na sua maioria componentes das peregrinações estrangeiras. As leituras foram pronunciadas em português, latim, francês e espanhol.

Durante a homilia o reitor do Santuário recordou aos peregrinos o actual momento histórico da Igreja Católica, com a morte de Paulo VI e a eleição do novo Pontífice, anunciando que na sexta-feira seguinte, dia 25, por virtude de se iniciar o Conclave, seriam feitas orações especiais para as quais convidou todos os peregrinos de Fátima.

Além dos peregrinos estrangeiros, estiveram presentes nos actos numerosos fiéis de vários pontos do país. O número de grupos estrangeiros anunciados para o mês de Agosto, para Fátima, é de 123.

COMEMORAÇÃO DA APARIÇÃO
DE 19 DE AGOSTO

A aparição de 19 de Agosto de 1917 foi comemorada com uma concelebração da Eucaristia, (precedida de um cortejo desde o Santuário), no local dos Valinhos, no Monte de Aljustrel. Presidiu o sr. D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria e tomaram parte 19 sacerdotes de várias nacionalidades. Fez a homilia o cónego dr. José Galamba de Oliveira, de Leiria.

Além de numerosos peregrinos nacionais e estrangeiros encontrava-se presente a Junta de Freguesia de Fátima, por virtude da ocorrência do 1.º aniversário da elevação de Fátima a Vila.

REUNIÃO DO
COMITÉ INTERNACIONAL
DO EXÉRCITO AZUL

Sob a presidência do Sr. D. João Pereira Venâncio estiveram reunidos em Fátima de 14 a 21 de Agosto, 41 delegados do Comité internacional do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima. Desde 1970, última reunião semelhante, foram fundados 15 novos centros desta grande associação. Constatou-se sobretudo o extraordinário entusiasmo despertado pela mensagem de Nossa Senhora de Fátima nos países fora da Europa. Os vários representantes fizeram comunicações de interesse. Fez-se também a revisão dos estatutos. O Reitor do Santuário também esteve presente num dos dias para manifestar o seu regozijo e agradecimento pelo zelo do Exército Azul em prol da difusão da mensagem de Fátima e anunciou o seu desejo de reunir um dia em Fátima todos os organismos e representantes de santuários dedicados a Nossa Senhora de Fátima.

Também o Sr. Bispo de Leiria esteve presente no encerramento dos trabalhos exprimindo a sua alegria pelo trabalho realizado, e presidiu à concelebração conclusiva deste importante encontro.

CARDEAL-ARCEBISPO
DE KARACHI

Veio em peregrinação ao Santuário, S. E. o cardeal José Cordeiro, arcebispo de Karachi (no Paquistão), que era acompanhado do sr. D. Maurílio de Quintal Gouveia, arcebispo de Mitilene.

O Cardeal Cordeiro, que já esteve em Fátima há 30 anos, como simples sacerdote, celebrou Missa na Capela das Aparições e deixou escritas no Livro de Honra as seguintes palavras: «Voltamos a Fátima, depois de 30 anos, e as nossas orações são mais uma vez pela paz no mundo. Que Nossa Senhora de Fátima, através da oração e penitência de todos os peregrinos, nos conceda esta graça».

O Cardeal-arcebispo de Karachi foi cumprimentado pelos representantes do Santuário.

PEREGRINAÇÃO DE ANTIGOS
RESIDENTES EM ANGOLA

Mais de um milhar de antigos residentes em Angola reuniram-se nos dias 26 e 27 de Agosto no Santuário de Fátima em peregrinação, e ao mesmo tempo convívio e programa de acção e entre-ajuda. Os actos religiosos constaram de saudação a Nossa Senhora, Missa na Capelinha, procissão de velas e via-sacra, na tarde do dia 26. No Domingo os angolanos tomaram parte na procissão e na concelebração da Eucaristia, bênção dos doentes e procissão do Adeus.

Presidiu o Sr. D. Manuel Nunes Gabriel, Arcebispo resignatário de Luanda, e participaram o actual Arcebispo, D. André Muaca, e D. Américo Henriques, Bispo resignatário de Huambo. Na homilia que fez aos peregrinos, o antigo Arcebispo de Luanda recordou a finalidade desta peregrinação e apelou para o cumprimento dos deveres de cristão.

No fim da bênção dos doentes, o Sr. D. André Muaca, actual Arcebispo de Luanda, dirigiu-se aos peregrinos com palavras de apreço e fez um apelo à perseverança no esforço comum em prol da acção apostólica e missionária.

Efectuou-se depois uma reunião com a parttcipação de mais de 300 antigos militantes do apostolado dos leigos das várias dioceses angolanas, sob a presidência de D. Manuel Nunes Gabriel, tendo ficado decidido realizar anualmente a Peregrinação de Angolanos a Fátima, sob a presidência do antigo Arcebispo de Luanda e com a participação de Bispos resignatários das dioceses angolanas.

MENSAGEM DE D. ALBERTO
COSME DO AMARAL AO PAPA
JOÃO PAULO I, NO PRIMEIRO
DIA DO SEU PONTIFICADO

No dia 3 de Setembro, no final da Eucaristia da Peregrinação Nacional dos Cruzados de Fátima, a que presidiu, o Sr. Bispo de Leiria leu aos peregrinos a seguinte mensagem dirigida a S.S. o Papa João Paulo I, que depois enviou por telegrama: «Milhares de peregrinos de Portugal e outras Nações reunidos Santário de Fátima oferecem sacrifício Eucarístico por Vossa Santidade. Imploram intercessão Virgem Santíssima feliz e fecundo Pontificado de Vossa Santidade».

«PEREGRINAÇÃO
DE PENITÊNCIA
— PÃO E ÁGUA»

Em 5 e 6 de Setembro realizou-se a XXIII «Peregrinação de Penitência — Pão e Água» que contou com a participação de cerca de 4.500 pessoas da Diocese da Guarda que durante os dois dias de peregrinação não comeram nem beberam senão pão e água como sinal de aceitação do convite de Nossa Senhora aos Pastorinhos, e neles a todos nós — «Penitência e Oração» — e da orientação dada há 23 anos quando se começou esta Peregrinação.

Os actos principais da Peregrinação, cujo tema principal foi «A Santificação do Domingo e o seu aproveitamento nos seus diferentes aspectos» foram: Concentração e Saudação a Nossa Senhora na Capelinha, às 18 horas, Celebração da Eucaristia, presidida pelo Rev.º P.e Henrique Madeira, às 18.30 horas e Terço na Capelinha e Procissão de Velas, às 21.30 horas, no dia 5. Pela meia-noite teve início na Basílica a primeira das sete horas de Adoração realizadas durante a noite, tendo sido feita em cada uma delas uma reflexão sobre vários aspectos do tema geral da Peregrinação. Às 9 horas realizou-se uma Via-Sacra aos Valinhos e visita aos lugares relacionados com a vida dos Pastorinhos e às 11.30 horas efectuou-se uma solene Concelebração presidida pelo Rev.º P.e Henrique Madeira e concelebrada por 30 sacerdotes da Diocese da Guarda, em que comungaram cerca de 3.800 pessoas. Seguiu-se imediatamente a Procissão do Adeus, último acto da Peregrinação.

ESTEVE EM FÁTIMA
O DELEGADO APOSTÓLICO
EM MOÇAMBIQUE

No dia 18 de Setembro visitou o Santuário de Fátima o Mons. Francesco Colasuonno, Arcebispo Titular de Tronto e Delegado Apostólico da Santa Sé no Maputo, Moçambique, para «venerar o lugar onde apareceu Nossa Senhora e rezar pela paz no Mundo e sobretudo na África Austral».

REUNIU EM FÁTIMA O SECRETARIADO DA PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CRIANÇAS

No próximo ano vai realizar-se, pela terceira vez consecutiva, a Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima. Pela enorme afluência dos anos anteriores (mais de cem mil peregrinos) vê-se que o acontecimento responde a um desejo nacional tanto das crianças como dos seus educadores. Os problemas são porém muito sérios e disso está consciente o Secretariado da Peregrinação, que começou já a preparar o acontecimento do próximo 10 de Junho (festa do Anjo de Portugal). Na sua reunião, que teve lugar em Fátima, o Secretariado debruçou-se sobre as críticas que de vários lados lhe foram feitas e traçou o diagrama da organização que desde agora põe em acção cinco Comissões: Preparação Pastoral, Liturgia, Acolhimento, Meios de Comunicação Social, Difusão. É de esperar que o trabalho já iniciado virá a melhorar sensivelmente a preparação e o esquema da Peregrinação. Como no ano passado, fazem parte do Secretariado Nacional, além do Reitor do Santuário, o Postulador da Causa dos Videntes, os Secretariados da Catequese de Lisboa e Leiria e o Director da revista da Cruzada Eucarística. O tema da Peregrinação será a *Criança*, objecto da predilecção de Deus e do amor dos seus irmãos, à luz dos Pastorinhos a quem a Virgem Maria e o Anjo falaram em Fátima.

SEAC — AS OPINIÕES DE
QUATROCENTAS PESSOAS

SEAC é uma sigla já aqui usada que significa *Serviço de Ambiente e Construções*. Uma das suas últimas manifestações foi a Exposição dos Ante-Projectos das futuras construções do Santuário, realizada de 15 de Agosto a 15 de Setembro. Conforme se anunciava à entrada (e o Reitor do Santuário anunciara também na Peregrinação de 13 de Agosto) a finalidade da Exposição era informar os peregrinos e colher deles opiniões, sobretudo acerca dos ante-projectos da Cripta do Imaculado Coração de Maria (para 10.000 pessoas) e do Centro de Pastoral Paulo VI (uma sala para 2.000 pessoas, outra para 6.000 e várias para pequenos grupos). A Exposição foi visitada por 2350 pessoas. Destas, manifestaram-se por escrito cerca de 400. Apresentaremos no próximo número o resultado desta consulta e podemos assegurar que o SEAC está a lê-la com todo o cuidado.

O deserto nos Valinhos?

Vai-se descobrindo cada vez com mais claridade, a VOCAÇÃO DOS VALINHOS. Temos noticiado que desde Abril se vêm realizando em Fátima retiros espirituais de um novo estilo, dirigidos por um sacerdote basco, radicado na América Latina, Inácio Larrañaga. O quinto dia chama-se o DIA DO DESERTO. Os retirantes partem com o seu almoço num saquinho de plástico, bíblia na mão, a recolher-se sozinhos em qualquer canto onde possam entrar em comunicação íntima com o Senhor. Um dia inteiro! Pois o facto é que muitos destes retirantes têm escolhido o monte dos Valinhos como local de deserto. Aí encontram Maria, preocupada com a salvação eterna de seus filhos, apelando para a generosidade das crianças, «porque vão muitas almas para o Inferno por não haver quem peça e se sacrifique por elas». Aí encontram o Anjo da Eucaristia, prostrado com o rosto até ao chão, adorando a Santíssima Trindade na presença do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. O Monte dos Valinhos, a Loca do Anjo, a Capela do Calvário Húngaro e o Caminho da Via-Sacra têm de ser reservados para a adoração, a reparação, o silêncio, a salvação dos pecadores. Todos os que vivemos em Fátima, no contacto diário com os peregrinos, sentimos que a vocação destes lugares é a de nos fornecerem um ambiente para a INTIMIDADE COM DEUS. Porque quis Nossa Senhora aparecer ali, sem testemunhas, a um domingo, em lugar de ir de novo à Cova da Iria, ou de simplesmente ficar para o mês seguinte no dia e hora já habituais? E porque aparecera o Anjo também naquele monte, igualmente sem testemunhas, e em circunstâncias que levaram as crianças a guardar segredo, e com uma mensagem eucarística em que sobressai a adoração ao Altíssimo, e a oferta reparadora de Jesus Cristo-Eucaristia à Trindade SS.ma? Os grandes e mais profundos actos de adoração têm sido vividos, ao longo dos séculos, no DESERTO. Será exagerado pensar que a vocação daquela montanha é oferecer o deserto aos peregrinos de Fátima?

8.500 viaturas num fim de semana em Fátima

A exemplo do que se tinha feito em anos anteriores, o Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima efectuou no primeiro fim de semana de Julho, Agosto e Setembro a contagem de viaturas (autocarros, automóveis e motos), nacionais e estrangeiras, que em cada hora, do Norte e Sul do País, entraram em Fátima, no sentido de tornar o cálculo do número de peregrinos visitantes o mais próximo possível da realidade. Para isso efectuou a contagem nas duas rotundas locais de encontro das principais vias de acesso à Cova da Iria, considerando que em média um autocarro transporta 60 pessoas, um automóvel 5 e uma moto 1.

Eis os resultados dessas contagens:

			N.º de VIATURAS	N.º de PEREGRINOS
1 e 2 de JULHO	ROT. NORTE	DIA 1 — Sábado	869	11.066
		DIA 2 — Domingo	2.777	17.782
			3.646	28.848
	ROT. SUL	DIA 1 — Sábado	727	6.642
		DIA 2 — Domingo	1.901	10.777
			2.628	17.419
			6.274	**46.267**
			N.º de VIATURAS	N.º de PEREGRINOS
5 e 6 de AGOSTO	ROT. NORTE	DIA 5 — Sábado	1.351	9.933
		DIA 6 — Domingo	3.659	21.575
			5.010	31.508
	ROT. SUL	DIA 5 — Sábado	983	7.041
		DIA 6 — Domingo	2.516	12.720
			3.499	19.761
			8.509	**51.269**
			N.º de VIATURAS	N.º de PEREGRINOS
2 e 3 de SETEMBRO	ROT. NORTE	DIA 2 — Sábado	853	7.482
		DIA 3 — Domingo	2.160	15.534
			3.013	23.016
	ROT. SUL	DIA 2 — Sábado	661	3.676
		DIA 3 — Domingo	2.018	11.605
			2.679	15.281
			5.692	**38.297**

O Serviço de Peregrinos do Santuário tenciona continuar esta contagem, não só nos meses de Julho, Agosto e Setembro, mas também, a partir de agora, no primeiro fim de semana de todos os meses.